

Patrick Suskind, O perfume, Editora Record, São Paulo . Rio de Janeiro Todos os direitos reservados. Tradução: Flavio R. Kothe. © 1985 by Diogenes Verlag AG, Zurich

Gabriel Ferreira Fragata
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Esta resenha faz uma crítica ao livro O perfume do Autor Patrick Suskind, e traz um relato sobre um herói anônimo da história, um dos maiores perfumistas de todos os tempos, o jovem Jean Baptiste Grenouille. A partir da leitura desta obra, foi feita uma comparação também com o filme, “Perfume, a história de um assassino”, o qual apresenta outro viés de discussão a cerca da moral do personagem, representando o como serial killer. O objetivo da resenha é desconstruir essa construção cinematográfica do personagem e fazer uma reflexão sobre a sua busca em relação a sua identidade.

Palavras Chave: olfato, perfume, identidade.

Abstract

This review makes a critique of the book The perfume Author Patrick Suskind, and gives an account of an anonymous hero of the story, one of the greatest performers of all time, the young Jean-Baptiste Grenouille. From the reading of this work, a comparison also with the film was made, "Perfume, the story of a murderer", which presents another perspective of discussion about the moral character, representing as serial killer. The purpose of the review is to deconstruct this film building character and to reflect on your search regarding your identity.

Keywords: smell, perfume, identity.

O caçador de almas aromáticas

Livro: Perfume Autor: Patrick Suskind

Os estímulos podem produzir percepções sensoriais “capaz de associar as informações sensoriais à memória, à cognição e gerar conceitos sobre, o mundo, sobre nós mesmos e os outros” evocando reações afetivas (ASSUMPÇÃO JUNIOR; ADAMO, 2007, p. 5).

O Livro de *Patrick suskind O Perfume*, conta a história de um personagem histórico da França do século XVIII que ficou conhecido como um grande colecionador de almas aromáticas, porém caiu no abismo do esquecimento por uma grande obsessão que guiou toda a sua trajetória. Um grande gênio dos perfumes que sucumbiu a evocação dos cheiros, pois tudo que ele sentia e fazia era apenas pelo prazer de realizar os seus desejos.

A obra traz uma narrativa clássica de romance enaltecendo a personalidade desse gênio que se tornou um personagem anônimo da história, e desperta um questionamento sobre as ações da natureza sobre a vida do homem, sobre como um indivíduo se configura em um espaço. Nascido em Paris no dia 17 de julho de 1738, Jean Baptiste Grenouille foi totalmente expulso do ventre de sua mãe como algo descartável, vindo ao mundo como um ser invisível e sem odor, num local fétido que exalava odores que martirizavam a alma e a essência de quem vivia naquele lugar.

O primeiro suspiro de Jean Baptiste veio através de berros debaixo de uma barraca de peixe, um grito de desespero. Como se tudo que sentia tentasse lhe sufocar, como se o mundo conspirasse contra ele, mas só de estar vivo, mostrou que poderia vencer todas as expectativas possíveis de como sobreviver naquela época. Então foi levado às autoridades e entregue a *Madame Gaillard*, uma senhora dona de um orfanato, e vendedoras de crianças orfãs.

O destino de Grenouille sempre foi guiado pelo seu olfato, a única coisa que o fortalecia e o levava a lugares cada vez mais distantes de onde houvera nascido. Em sua vida parecia que tudo à sua frente testava a própria resistência. E quem diria que nosso “Herói” chegaria a trabalhar no Curtume de peles de couros do *Senhor Grimal*, um lugar onde crianças e adolescentes trabalham durante o dia todo com peles de animais para transformar em couro para vestuário, onde a expectativa de vida não passava dos 15 anos. Porém, mesmo franzino e escravizado pelo trabalho, a sua determinação e seu sentido o levou além, para uma infinidade de cheiros, de todos que se possa imaginar

A perfumaria de *Giusepe Baldinni*, foi o princípio da sua caminhada, de ultrapassar as fronteiras da imaginação de um bom perfumista, de desenvolver técnicas, fazer experiências das mais bizarras possíveis, ainda sem conhecer sua própria essência.

A perseguição estava em seu interior, e apenas ele o sabia, e trilhava esse caminho turbulento a cada dia, como se estivesse fugindo de um pesadelo. E assim o jovem Grenouille partiu para uma jornada sem volta, onde ele chegou ao extremo abismo e escura solidão, provando dos mais diferentes cheiros selvagens e exóticos, aprendendo a dominar o seu único sentido apurado, o olfato. Através desse momento do personagem no livro, pode se refletir a respeito sobre o homem e a sociedade, de que sem identidade, não há um espaço político para um indivíduo.

Uma incrível reprodução de sentimentos, lembranças, e as memórias que estavam associadas aos cheiros, a evocação enigmática que apenas ele poderia fazer e sentir, em um

lugar montanhoso e longe de tudo, onde ninguém o perturbaria, como se o despertar das suas emoções, fosse gerada somente pela evocação dos odores guardados na sua alma.

Em sua própria reflexão de existência o fez perceber o quanto nunca tivera importância aos olhos de todos, como popularmente dizem, “Quem não é visto não é lembrado”. E foi ali que realmente descobriu que desde ao nascer, nunca foi percebido, para o mundo ele era um ninguém. Então seguiu indagando sobre a percepção do mundo, uma discussão sobre o sentido das coisas, os lugares, suas emoções tudo que o levava para além das fronteiras até chegar no paraíso dos perfumes, a cidade de Grasse.

O lugar dos melhores perfumistas do mundo, o lugar perfeito para Jean Baptiste. Onde havia enfim encontrado o que queria, o caminho para triunfar, a técnica de *Anfleurage*, uma misteriosa forma de extração do aroma de coisas vivas. E foi assim em busca do perfume perfeito, das almas aromáticas mais puras daquele lugar, onde encontraria finalmente a 13ª essência, o acorde que faltava, o harmonizador de todas as essências, que faria tudo e todos entrarem em um estado de Hipnose, de paixão, de evocação de sentimentos escondidos.

E ali estavam todas suas doces vítimas, as almas aromáticas mais puras dominadas em um pequeno frasco, que o fazia, revelar uma sensibilidade no interior de todas as pessoas, um aroma que ecoava em todo tipo de essência, e os levava de um espírito de Condenação aos prazeres da carne, de paixões ordinárias.

O triunfo do jovem Jean Baptiste ficou no esquecimento da História, mas permaneceu na vergonha de todos aqueles que foram dominados naquele dia de Condenação. A obra não apresenta esse indivíduo como um serial killer ou psicopata, mas um grande manipulador da arte de fazer perfume, de trabalhar com a sensibilidade, de transformar seu ofício em arte.